

A Importância dos Conhecimentos Elaborados na Educação Escolar: Uma Abordagem a Partir da Pedagogia Histórico-Crítica

Claudia Regina Giaretta ¹

Rafael Rossi ²

RESUMO

O presente estudo faz parte da pesquisa em nível de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na linha de pesquisa Processos Formativos, Práticas Educativas e Diferenças. Tem como objetivo demonstrar, histórica e cientificamente a importância dos conhecimentos elaborados para a garantia da função social da educação escolar a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. A relevância desse estudo se dá pela predominância das pedagogias do “aprender a aprender”, o que tem promovido o esvaziamento dos conteúdos elaborados e sistematizados nas instituições de ensino na Educação Básica e, conseqüentemente, a desvalorização do papel do professor e da educação escolar para o desenvolvimento psíquico e apropriação dos conhecimentos, de níveis mais complexos, pelos alunos. O estudo está ancorado nos fundamentos teóricos-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica a qual defende que os conhecimentos elaborados são criados a partir de estudos sistematizados e dos saberes historicamente desenvolvidos. Pretendeu-se apreender o tema, a partir do estudo de abordagem bibliográfica e qualitativa, visando a análise da literatura já existente. No escopo desta pesquisa evidencia-se a indissociabilidade entre os aspectos didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os conhecimentos elaborados pela humanidade, considerando-os como igualmente cruciais para os aspectos teóricos e práticos que visam a eficácia do trabalho docente. Supõe-se que o destaque dado a aprendizagem espontânea é resultado da disseminação das pedagogias do “aprender a aprender”, tornando-se urgente resgatar o papel da educação escolar para a apropriação dos conhecimentos sistematizados pela humanidade, isto é, os saberes indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e psíquico em cada indivíduo, de forma a contribuir para a formação de cidadãos mais informados, críticos e capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Conhecimento elaborado. Educação escolar. Trabalho educativo. Desenvolvimento psíquico. Teoria e prática.]

INTRODUÇÃO

Por meio do presente estudo, objetiva-se demonstrar, histórica e cientificamente, a importância dos conhecimentos elaborados para a garantia da função social da educação escolar, fornecendo subsídios para o desenvolvimento intelectual e psíquico dos alunos,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS, claudiagiaretta2@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, r.rossi@ufms.br

Martins (2013). Para tanto, será atestada a importância do trabalho educativo na educação escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

O problema que moveu a pesquisa concerne ao esvaziamento dos conhecimentos elaborados na educação escolar, desconsiderando que ensiná-los significa transmitir as concepções de mundo a eles vinculadas, o que contribui para a função humanizadora da escola. Por este motivo, devemos questionar: Qual a importância dos conhecimentos elaborados para a função humanizadora na educação escolar?

A função humanizadora da escola concerne ao desenvolvimento das funções psíquicas propriamente humanas, que são adquiridas por meio das “mediações consolidadas pela vida coletiva, na prática social do conjunto dos homens e pelos processos educativos”, conforme aponta (Martins 2013, p. 15). Nessa direção, a psicologia histórico-cultural e a PHC se complementam para a compreensão do papel da educação escolar, na apropriação dos saberes historicamente sistematizados pelo conjunto dos homens, formação da consciência e desenvolvimento psíquico humano.

Desta forma, o estudo sobre a importância dos conhecimentos elaborados e sistematizados na educação escolar é pertinente porque, de maneira geral, há uma valorização dos conhecimentos cotidianos nas práticas de ensino que dão ênfase à cultura do utilitarismo, o que promove práticas voltadas para mais do mesmo, isto é, ensina-se o que o aluno já domina pelos seus interesses e convivência social. Contrapondo-se às pedagogias do “aprender a aprender” Saviani (2011), a PHC defende que a escola existe para garantir a apropriação do patrimônio cultural da humanidade de forma elaborada e sistematizada, explicando que a cultura popular é considerada como ponto de partida para formas mais complexas de compreender o mundo.

A cultura popular, do ponto de vista escolar, é da maior importância enquanto ponto de partida. Não é, porém, a cultura popular que vai definir o ponto de chegada do trabalho pedagógico nas escolas. Se as escolas se limitarem a reiterar a cultura popular assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele a desenvolve por obra das suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (Saviani, 2005, p. 80).

Saviani (2011) explica que as pedagogias do “aprender a aprender” representam uma mudança de paradigma na educação escolar, deslocando o foco da assimilação dos conhecimentos para as formas de aprender, onde o professor se torna um auxiliar do aluno no processo de aprendizagem.

O lema “aprender a aprender”, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das ideias pedagógicas escolanovistas. Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se numa teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (Saviani, 2011, p. 431).

O excerto discute a mudança de paradigma que orientou a educação pública nas últimas décadas, transformando os processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, embora seja importante considerar os interesses dos alunos como ponto de partida, tal abordagem, isoladamente, não assegura o desenvolvimento psíquico pleno. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma efetiva, é necessário avançar em direção aos conhecimentos historicamente validados. Esses conhecimentos, mediados pela educação escolar e pelo professor, possibilitam aos alunos a construção de novas formas de expressar e aprofundar seus interesses.

Nesse sentido, tanto a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) quanto a Psicologia Histórico-Cultural compartilham a ênfase na função primordial da educação escolar no desenvolvimento psíquico humano. Dessa forma, busca-se demonstrar, com base em fundamentos históricos e científicos, a relevância do trabalho educativo para a formação integral dos alunos. Para alcançar tal objetivo, é essencial compreender a indissociabilidade entre os aspectos didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem e os conhecimentos elaborados pela humanidade, considerando-os igualmente essenciais para os aspectos teóricos e práticos da atuação docente.

Nesse sentido, o artigo foi estruturado com o intuito de demonstrar a importância da educação escolar na formação dos alunos, destacando seu potencial para promover o máximo desenvolvimento dos indivíduos por meio do acesso e apropriação dos conhecimentos mais elaborados produzidos pela humanidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo segue uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica. O objetivo principal é apreender o conteúdo do referencial teórico, ancorado em autores de destaque no campo da educação, como Saviani (2005; 2011),

Duarte (2013; 2021), Martins (2013; 2021) e Libâneo (2015), entre outros. Esses autores oferecem uma base sólida para a compreensão da importância dos conhecimentos historicamente elaborados na educação escolar, essencial para a formação crítica dos alunos.

Além da revisão bibliográfica, foi realizado um levantamento de teses e dissertações produzidas na última década, acessadas por meio do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto - OASIS-BR. Esses trabalhos abordam a relevância dos conhecimentos elaborados no contexto da educação pública, com foco nas escolas. O levantamento permitiu identificar uma discussão crescente sobre a importância de um trabalho educativo pautado em conteúdos sistematizados, em oposição às pedagogias que defendem o 'aprender a aprender', conforme criticado por Saviani (2011).

O enfoque metodológico escolhido justifica-se pela necessidade de compreender que os conhecimentos elaborados nas áreas de ciências, artes e filosofia são fundamentais para uma escola que transcenda as aparências imediatas e promova a autoconstrução humana com potencial transformador. A proposta é fomentar uma educação que forme indivíduos críticos, criativos e autônomos, capazes de agir de maneira reflexiva e consciente na sociedade. Assim, a metodologia adotada visa não apenas a análise teórica, mas também a conexão entre o conhecimento produzido na academia e sua aplicação no contexto escolar, ressaltando a relevância do trabalho educativo na formação integral dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ELABORADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Para compreender a importância dos conhecimentos elaborados, não se deve partir da análise conceitual, colocando em primeiro plano a subjetividade. É preciso analisar o conhecimento a partir do processo de autoconstrução humana (Rossi; Rossi, 2022) e, por isso, é necessário iniciar a análise do conhecimento respondendo à pergunta: como o ser humano se forma e o que o distingue dos demais animais?

A partir da literatura existente, percebemos que os seres humanos se distinguem dos demais animais por serem capazes de realizar atos de trabalho. É o trabalho, em conjunto com a linguagem e as relações sociais, que possibilitou o surgimento do ser social (Rossi; Rossi, 2022). As características tipicamente humanas se desenvolvem a

partir das necessidades de existência, que se materializam por meio do trabalho, pois é através dele que o ser humano age sobre a natureza, ajustando-a às suas necessidades.

Diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural para garantir sua existência de maneira espontânea, o ser humano precisa produzir constantemente sua própria existência, transformando a natureza para suprir suas necessidades. Essa demanda instaurou características próprias da humanidade, como a capacidade de antecipar mentalmente um ato no plano das ideias para atingir os objetivos de suas ações. Assim, é pela necessidade que o ser humano antecipa mental e intencionalmente suas estratégias, planeja, experiencia e avalia suas ações, aprimorando-as conforme novas demandas surgem.

Assim, o trabalho é a categoria fundamental da humanidade, pois, por meio dele, o ser humano se diferencia dos demais animais ao transformar a natureza. Além de produzir instrumentos e ferramentas, os seres humanos também geram conhecimentos, valores, ideias e comportamentos que enriquecem o patrimônio histórico e cultural da humanidade.

Consequentemente, a socialização dos conhecimentos elaborados de forma intencional e sistematizada oferece ao indivíduo referências fundamentais para sua formação. É na escola que cada indivíduo encontra a possibilidade de uma formação de natureza social, histórica e cultural, capaz de enriquecer seu desenvolvimento e ampliar sua visão de mundo.

Nesse contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se baseia no trabalho educativo, focado na formação e transformação de alunos e professores por meio de uma concepção de mundo fundamentada nos conhecimentos elaborados e sistematizados pela humanidade. A humanização ocorre por meio da educação, com o professor atuando como mediador na apropriação dos bens culturais e conhecimentos acumulados pela humanidade. Desse modo, o trabalho educativo promove a transformação psíquica por meio das funções mentais superiores (Martins, 2021), estabelecendo a educação como uma dimensão ontológica fundamental para a constituição da humanidade.

Nesse sentido, os conhecimentos elaborados, próprios da educação escolar, promovem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores mais complexas. Tais processos viabilizam as condições para a autoconstrução e emancipação humana, isto é, a libertação do pensamento por meio da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, visando à formação de uma consciência crítica da realidade social.

No século XIX, como demonstra a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), a educação escolar se tornou uma possibilidade para indivíduos de todas as classes sociais. No entanto, os valores da sociedade contemporânea alteraram a concepção de educação voltada à formação humana para uma educação focada na preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho. Assim, manteve-se uma estrutura diferenciada: para as classes dominantes, uma educação com acesso aos saberes mais elaborados produzidos pela humanidade; e, para os trabalhadores, uma formação específica destinada a preencher as demandas do mercado.

Diante do exposto, Rossi (2021) ressalta que a preocupação com a autêntica formação humana, e não com os interesses mercadológicos, considera a educação como primordial para a construção humana, sobretudo quando se entende sua ação determinante no desvelamento das relações que comandam a vida social.

Explicitamente, as atividades humanas são, a princípio, orientadas pelo contexto social e reguladas pela realidade concreta das experiências e percepções de cada indivíduo. Entretanto, é por meio da educação formal que cada pessoa se apropria da realidade objetiva, embasada nos conhecimentos e na cultura historicamente construídos. Essa dinâmica possibilita novas significações de mundo, constituindo a capacidade de análise crítica da realidade, isto é, o desenvolvimento intelectual para além das aparências e concepções baseadas no senso comum.

Tal entendimento corrobora a afirmação de que o conhecimento pedagógico do professor é primordial para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais no processo de internalização, o que modifica as estruturas cognitivas por meio das atividades de estudo. “O professor deve não só dominar o conteúdo, mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência que ensina” (Libâneo, 2015, p. 640). É evidente, nesse sentido, que o ensino e a aprendizagem se articulam para o desenvolvimento do aluno, por meio de situações que permitem transformar os conteúdos em objeto de conhecimento, isto é, em conceitos teóricos.

Com essa concepção de educação, entende-se que a escola deve primar pelo que há de mais elaborado na construção humana, considerando que não basta apenas “aprender a aprender”, mas apropriar-se das objetivações humanas por meio da ação pedagógica, fundamentada nas concepções teóricas e práticas do trabalho docente.

Desde a década de 1990, a educação escolar tem sido permeada por discussões acerca das diferentes abordagens pedagógicas, com destaque para o embate entre propostas que defendem o foco no conhecimento sistematizado e aquelas que priorizam

abordagens mais flexíveis e centradas no aluno. Na busca por novas concepções educativas, várias correntes pedagógicas foram implementadas, o que, em muitos casos, resultou no esvaziamento dos conteúdos escolares essenciais à formação integral dos indivíduos.

Os alunos de hoje sofrem influências características da contemporaneidade, com acesso a uma vasta quantidade de informações e sendo expostos diariamente a estímulos de diversas ordens, como consumo excessivo, fake news, jogos, e grupos virtuais que promovem uma diversidade de crenças e valores. Esses aspectos exigem que a escola compreenda os novos paradigmas; não para segui-los automaticamente, mas para analisá-los de forma crítica e reflexiva.

É fundamental que, mesmo diante das demandas imediatas, a escola não perca de vista sua principal função: a formação integral do ser humano. Isso inclui considerar as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural da educação escolar. Dessa forma, a definição de conteúdos e métodos de ensino que respondam às exigências atuais requer que professores, coordenadores e gestores articulem diversas formas de ensinar, incentivando a participação dos alunos em atividades de pesquisa, investigação, leitura e produção de textos com diferentes propósitos.

A situação da educação básica no Brasil é preocupante, pois muitos alunos não atingem o nível mínimo de desempenho esperado, o que coloca o país em posições baixas em rankings internacionais. Apesar disso, a abordagem do "aprender a aprender" ainda predomina, o que muitas vezes resulta em uma menor valorização da educação escolar e abre caminho para práticas mais espontâneas, relativistas e a simplificação dos conteúdos. Na perspectiva histórico-crítica, Saviani (2005) afirma que:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas) (Saviani, 2005, p. 14).

Nesse trecho, Saviani explicita a função elementar da escola, o que é inerente a sua existência. Diante do desequilíbrio entre a super valorização das experiências

cotidianas e a diminuição dos saberes escolares, torna-se necessário retomar o que é fundamental na educação escolar, que vai além de algo espontâneo, pois exige, garantir a formação integral dos alunos tendo como ponto de partida a alfabetização, fluência leitora, compreensão textual, escrita autônoma que compoem as bases essenciais do currículo escolar, sem as quais, forma-se uma barreira para o desenvolvimento de outras aprendizagens de forma crítica e reflexiva e para o pleno exercício da cidadania.

A leitura, por exemplo, é essencial, pois trata-se tanto de uma atividade cognitiva quanto uma atividade social. Como atividade cognitiva envolve operações mentais, como: perceber, levantar hipóteses, localizar informações, inferir, relacionar, comparar e sintetizar para ler com eficiência. Como atividade social, a leitura, remete a uma ação comunicativa entre um escritor e um leitor, que possibilita estabelecer objetivos, expectativas e conhecimentos de mundo.

Oportunizar aos alunos, no decorrer do trabalho educativo, o acesso aos conhecimentos mais elaborados, considerando o contexto histórico e social, enriquece certamente a compreensão da realidade e amplia as possibilidades de criação do novo. Um exemplo ilustrativo é a obra "Dom Quixote", de Miguel de Cervantes, publicada em 1605. Este clássico da literatura mundial não apenas inspira a música "Dom Quixote", de Humberto Gessinger, mas também estabelece um paralelo com a história ao utilizar os acontecimentos de seu tempo como referência. A canção traduz, de forma poética, uma visão de não conformismo, oferecendo uma crítica social contemporânea que evidencia o caráter atemporal da obra de Cervantes.

Assim, é possível inferir que o acesso a saberes mais elaborados permitiu a criação de uma obra com valor poético e social incontestável. Essa produção só foi viável devido à apropriação de boas referências. Um sujeito que detém um rico acervo de conhecimentos historicamente produzidos possui maiores possibilidades de inovação e de produção de novos saberes.

Os conhecimentos elaborados pela humanidade desempenham um papel vital no desenvolvimento humano ao estimular a imaginação, a reflexão sobre a realidade, a compreensão da natureza humana, e o compromisso ético, emocional e social, além de promover o pensamento crítico. Esses conhecimentos servem como janelas para o mundo, permitindo que os indivíduos expandam sua visão de si mesmos e do ambiente em que vivem.

Nesse sentido, a educação está relacionada ao desenvolvimento da consciência por meio da apropriação de conceitos, métodos, técnicas e saberes que são fundamentais

para a humanidade. Isso significa que, a partir do trabalho educativo voltado a atividades intencionalmente sistematizadas, os indivíduos se apropriam das conquistas coletivas da humanidade. Essas apropriações fornecem potencialidade para o desenvolvimento da individualidade (Duarte, 2013), isto é, as atividades educacionais contribuem para a formação humana e a mudança na consciência, que podem se refletir em transformações na prática social.

A disponibilização do legado cultural representa o cerne da tarefa educativa, daí podermos afirmar que não existe ser humano sem educação!!! A educação é o traço instituinte do humano, o que a torna dimensão ontológica fundante da humanidade. No campo da psicologia, Vigotski foi pioneiro na defesa da historicidade do desenvolvimento psíquico aliando-o aos processos de reorganização e complexificação dos mecanismos naturais, por decorrência da apropriação da cultura. A Pedagogia histórico-crítica, por sua vez, prescreve desde as suas origens, que aquilo que não é dado pela natureza, precisa ser edificado por vias sociais, por processos educativos, especialmente em sua forma escolar (Martins, 2021, p. 99).

Por meio da educação, o ser humano gradativamente amplia sua concepção sobre os diversos aspectos que compõem o mundo político, social, econômico e cultural. Nessa dinâmica, são desenvolvidas estruturas mentais que elaboram a construção de hábitos, valores e conhecimentos determinantes da vida em sociedade.

Nesse contexto, é possível afirmar que o traço instituinte do humano se constitui nas múltiplas relações sociais, sistematizadas principalmente pela educação. Assim, a apropriação dos conhecimentos elaborados é uma tarefa complexa que exige uma intervenção sistematizada, mediada pela figura do professor, de forma a garantir que as gerações futuras tenham acesso aos conhecimentos relevantes bem como as tradições, costumes e valores que moldaram a sociedade em que vivemos.

Portanto, a educação escolar se caracteriza por ser uma atividade intencionalmente planejada com a finalidade de produzir a humanidade em cada indivíduo. Para tanto, o trabalho educativo demanda a relação professor, aluno e conhecimento em face à prática social, sendo obviamente o professor o sujeito mais experiente capaz de mediar os processos de aprendizagem, intervindo no que o aluno ainda não consegue realizar com autonomia, mas que, com a intervenção adequada, passa progressivamente a desenvolver. Dessa forma, a educação se torna um processo contínuo e dinâmico, capaz de transformar e moldar a natureza humana em sua relação com o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se, nesta pesquisa, que a pedagogia histórico-crítica, ao se configurar como uma teoria da educação que explica o movimento objetivo no processo histórico da educação escolar, torna-se uma abordagem capaz de superar os limites da cotidianidade presente na educação pública, o que vem promovendo o esvaziamento dos currículos escolares sob a fundamentação teórico-metodológica do “aprender a aprender”, Saviani, (2011).

Neste contexto, defende-se que a educação escolar é a principal forma de intervir no processo de formação humana e que o professor é o mediador do trabalho educativo, ou seja, aquele que, com base em uma formação teórica consistente, promove ações de forma intencional e organizada para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem. Assim, é necessário investir esforços na formação inicial e continuada dos próprios professores, com vistas a integração das bases teóricas e práticas que fundamentam seu ofício, possibilitando uma identidade profissional consciente, baseada no conhecimento e na prática pedagógica.

Diante da disseminação nos moldes das pedagogias do “aprender a aprender” e das concepções de formação de professores com ênfase nas experiências pessoais, as quais descartam a necessidade de uma base teórica sólida para a formação profissional docente, apresenta-se a necessidade de intensificar as pesquisas em pós-graduação com base na PHC e na psicologia histórico-cultural, as quais defendem que os conhecimentos elaborados historicamente pelo conjunto dos homens são importantes para o desenvolvimento do psiquismo humano e fundamentais quando se busca uma educação de qualidade.

Em resumo, defende-se a educação pautada nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos elaborados historicamente pela humanidade como forma de libertar-se do imediatismo, por meio da incorporação de instrumentos mediadores entre a teoria e a prática que possibilitam a compreensão e reflexão sobre o real, visando a produção de novos conhecimentos mediante o pensamento crítico e científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humana é um processo contínuo e complexo que se dá ao longo da vida e a educação escolar é uma das principais formas de contribuir para essa formação.

A escolha adequada dos conteúdos escolares permite refletir criticamente sobre as formas de ensino que definem o trabalho educativo, Duarte (2013). Nesse processo, o papel do professor é essencial para a mediação e apropriação dos conhecimentos pelos alunos, por isso, é necessário o domínio das questões práticas e teóricas que respaldam os aspectos didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os conhecimentos elaborados pela humanidade, considerando-os como igualmente cruciais para a eficácia do trabalho docente.

A intencionalidade do processo educativo estabelece o direcionamento para atingir os objetivos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o trabalho educativo remete a uma visão de mundo que corresponde a determinadas concepções de educação, ensino, currículo e avaliação. A mediação do conhecimento, pautado no que há de mais elaborado das Ciências, Artes e Filosofia, proporciona o desenvolvimento das funções psíquicas superiores estabelecendo uma visão de mundo para além das aparências de forma crítica e autônoma. Por outro lado, se o trabalho educativo for baseado nas concepções que Saviani (2011) denominou de pedagogias do “aprender a aprender”, isto é, no que é imediato, da realidade, da cotidianidade, das competências para o mundo do trabalho, o ato educativo terá um impacto para atender às demandas mercadológicas de forma acrítica e alheia às elaborações mais complexas da autoconstrução humana.

Em outras palavras, a educação é primordial para desenvolver valores e conhecimentos que contribuirão para a formação de um ser humano consciente e crítico. Tais demandas exigem professores bem formados, conhecimentos e formas de ensino adequadas e ambientes enriquecedores que incentivem a pesquisa, a curiosidade, a leitura, o raciocínio lógico e a investigação. Isso demanda, evidentemente, investimento na área da educação, fornecendo condições adequadas de trabalho com foco em infraestrutura física, humana e pedagógica de qualidade.

Enfim, à educação escolar cabe promover meios para a apropriação dos saberes firmados em bases históricas, culturais, artísticas e sociais, possibilitando os processos de autoconstrução humana de forma crítica e reflexiva, tendo a Ciência, a Arte e a Filosofia como pressupostos de sua elaboração.

Referências

DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. Revista Germinar: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.5, n.1, p. 59-79, dez. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9699>> Acesso em: 16.mar.2023

DUARTE, N. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Cadernos CEDES, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100008>> Acesso em: 08 jun. 2023.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2013. Tese (Doutorado) – Livre-docência em Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru.

MARTINS, L. M. **Escola e Conhecimento**. Revista GESTAR-DEBATE, Campo Grande- MS, v0l. 21, n. 06, p. 97-106, jan/dez 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17116>> Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSSI, R. ROSSI, A. S. **Ciência e educação escolar** [recurso eletrônico]: um vínculo clássico – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. 84 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5006>> Acesso em: 18 mai. 2023.

ROSSI, R. ROSSI, A. S. **Educação Escolar e Formação de Professores: a prática da crítica e a crítica da prática**. 1ª Edição. Campo Grande, Editora UFMS, 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2011